

Delfim elogia plano de emergência argentino para diminuir inflação

BUENOS AIRES — Em entrevista ao sistema Globo de Rádio, pouco antes de retornar a São Paulo, o ex-Ministro Delfim Netto comentou que "a reforma monetária do Governo Alfonsín está obtendo um sucesso extraordinário, porque possibilitou queda dramática nas taxas de inflação e restituiu ao povo argentino a confiança em sua moeda."

A reforma monetária argentina, que substituiu o peso pelo austral com o simultâneo corte de três zeros no valor da moeda, completou 60 dias ontem. O impacto psicológico foi considerável: a inflação baixou de 30 por cento para cinco por cento ao mês, revertendo as expectativas de uma taxa anual que se aproximava dos mil por cento e fazendo renascer no povo argentino a esperança de dias melhores para a sua combalida economia.

Delfim Netto passou dois dias em Buenos Aires em encontros com empresários e economistas e participou de almoço com a presença do Ministro da Economia, Juan Sourrouille. Num debate sobre a dívida externa latino-americana, promovido pelo Centro Argentino de Relações Internacionais, ele defendeu a tese de que "a recuperação econômica dos países do continente depende do aumento de suas exportações. Qualquer país está em condições de exportar se produzir a preços competitivos" afirmou, acrescentando que esta é a resposta mais competente às ameaças do protecionismo.

O ex-Ministro chamou a atenção para o

fato de que hoje a dívida externa dos países desenvolvidos já supera por larga margem o endividamento das nações em desenvolvimento:

— Enquanto a dívida global dos subdesenvolvidos se estabilizou em US\$ 900 bilhões o endividamento dos países da OCDE já alcançou US\$ 2,7 trilhões e segue crescendo, aproximando-se de 30 por cento do Produto Bruto desses países. No nosso caso, a dívida representa 40 por cento do produto. Este é um fato recente que deve preocupar o sistema financeiro mundial. Nós nos preocupamos em reclamar dos banqueiros, quando eles, na realidade, apenas funcionaram como intermediários, reciclando os petrodólares, o que permitiu ao mundo continuar operando sua economia.

Os verdadeiros credores do mundo, no entanto, são os aplicadores em títulos no mercado financeiro mundial, os mesmos que criaram o cartel petrolífero. O cartel já dá mostras de esgotamento e um novo problema surge com essa montanha de papel nas mãos dos exportadores de petróleo.

Delfim Netto foi aplaudido pelos empresários argentinos quando afirmou que "não são nada suaves os caminhos do ajustamento de nossas economias, mas o exemplo brasileiro tem demonstrado que o aumento das exportações ainda é o que representa menor custo social e o único que permite ampliar a oferta de emprego no mercado interno e criar condições de um novo crescimento".